



**Caderno de Artigos**  
**V Congresso Santuários**  
**2020**

# ÍNDICE

<i>1. Interiores</i> .....	5
As ladainhas de Paraty: o despontar do sagrado na vida cotidiana.....	5
O Compasso Pascal: quando todas as casas da paróquia se tornam Santuário.....	12
O Ramadão confinado: da união familiar ao cerco espiritual.....	18
A Morada (Casa Bandeirista) como Santuário.....	25
<i>2. O Sagrado Narrado</i> .....	38
Basílica Santuário de Nossa Senhora das Dores na visão dos poetas de folhetos de cordel.....	38
Rua sagrada: o culto à Senhora da Saúde no Subidouro (Maia).....	46
O Santuário do Santíssimo Milagre de Santarém: do templo medievo ao erudito Santuário renascentista.....	51
Turistificação do santuário de Fátima pelo olhar da diarista Irma Sousa.....	59
<i>3. Poéticas e o Sagrado</i> .....	69
A poética do sagrado na escrita de Graciliano Ramos.....	69
Para uma sacralização da capitular na obra do artista plástico João Vieira: as letras gigantes do sacerdote e as letras pintadas que lhe servem de leitura sagrada no interior do seu santuário.....	75
As Moradas da Arte em Paula Rego: Casa das Histórias.....	82
Brasil (Pro)Fundo: Uma Experiência Poética do Sagrado.....	88
<i>4. Geografia do Sagrado</i> .....	100
A Peregrinação em Porto Das Caixas. O Espaço Sagrado Modelando a Dinâmica na Paisagem.....	100
A Sacralidade da Natureza: ligações humanas com o divino no mundo natural.....	108
Fé e lugares: o Santuário de Nossa Senhora das Neves e a Casa do Peregrino.....	113
Geografia, cultura e religiosidade: espacialidade das práticas religiosas em São Severino do Ramos, Paudalho – PE.....	119

<i>5. Pedras que contam histórias</i> .....	125
A Ilumiara da Pedra do Reino: sagração e sentido.....	125
Piedras: origen de los santuários.....	130
Ruínas como santuário: da devoção de ontem à inspiração do amanhã.....	137
Ruínas do Morro do Abrigo: museu a céu aberto.....	146
<i>6. Peregrinos e Itinerâncias</i> .....	155
O tronco e a rama: a trama do sagrado pelo sertão.....	155
A MORADA CONSAGRADA -a casa como santuário em tempo de Reis.....	161
El espacio expositivo como santuario: la Capilla Agnes Martin en Nuevo Méjico.....	173
Procissões, Imagens e Milagres no Brasil: O exemplo de Monte Santo na Bahia.....	178
<i>7. Lugares Sagrados</i> .....	186
A morada como fator impulsionador de santuários: os casos de Nossa Senhora da Lapa, em Sernancelhe, e dos Santos Mártires, em Paredes da Beira.....	186
O Forte de Nossa Senhora dos Prazeres do Iguatemi: Santuário português na fronteira do Paraguai.....	194
Montes sacros na Pré-história e na Proto-história. O caso do Monte do Côto de Sabroso, Guimarães, Noroeste de Portugal.....	201
Romarias e seus múltiplos significados na região Nordeste do Brasil: A dinâmica devocional no Santuário da Santa Cruz em Monte Santo na Bahia.....	211
Lá dentro ou cá fora? Algumas notas sobre os santuários paleolíticos na Europa.....	219
<i>8. Templos</i> .....	232
O DOMO de Porto Alegre.....	232
DE QUE TEMPO ÉS? As Remanescências da Igreja Santo Antônio dos Anjos da Laguna.....	244
La transformación del espacio religioso en lugar de memoria militar: el caso del <i>Bomber Command Memorial</i> en la catedral de Ely (Cambridgeshire, Inglaterra).....	252
<i>9. Heranças Indígenas</i> .....	263
Memória, devoção e difusão cultural: o caso da Igreja de São Lourenço dos Índios, marco da fundação da cidade de Niterói (RJ).....	263

Marcadores identitários rupestres: encontro de culturas no Vale da Serra Branca, Piauí, Brasil.....	275
O sagrado na Serra Branca: uma história de pertencimento dos Maniçobeiros e descendentes.....	284
<i>10. A Casa como Atelier.....</i>	<i>292</i>
O Ateliê como Santuário: uma experiência artística em tempos de pandemia.....	292
La casa-taller: un lugar de encuentro y creación.....	301
Le sanctuaire des trois adresses.....	311
O Ateliê como Santuário e o Auto-retrato como Consolação.....	316
<i>11. Arte e Devoção.....</i>	<i>325</i>
Uso e funzione della decorazione laica «all’Antica» in Portogallo in alcuni edifici sacri.....	325
Actividad religiosa en los cortijos de Jerez de los Caballeros (España).....	337
Breve estudo sobre as esculturas devocionais do Santuário Nossa Senhora da Piedade, em Caeté.....	344
O santuário religioso e a morada do artista no século XVIII.....	350
Entre o culto e a devoção: a arte sacra de Cláudio Pastro no Santuário de Aparecida.....	359
<i>12. Religiosidades e Híbridações.....</i>	<i>367</i>
Ramadán durante la cuarentena: Experiencia de un marroquí en México.....	367
Día de muertos en México: condiciones de Pandemia y experiencia cultural.....	373
Anastácia Livre: devoção popular e circulação de imagens.....	380
<i>13. Oratórios.....</i>	<i>386</i>
O Templo egípcio: Morada do deus, Santuário de todos .....	386
A Mesa do Lar: Altar de transmissão da Fé.....	391
Lararium: a casa romana como Santuário.....	396

*\*Os direitos autorais das imagens e dos conteúdos dos textos deste Caderno de Artigos são de responsabilidade total e exclusiva dos autores dos respectivos artigos.*

## Montes sacros na Pré-história e na Proto-história. O caso do Monte do Côto de Sabroso, Guimarães, Noroeste de Portugal

**Resumo:** O Monte do Côto de Sabroso situa-se no topo de um esporão montanhoso sobranceiro ao vale do Ave. Os primeiros estudos arqueológicos neste monte reportam-se a Sarmento, que aí realiza escavações mencionando a existência de arte rupestre. No séc. XXI algumas desses afloramentos gravados foram relocados. São compostos principalmente por motivos inseríveis na Arte Atlântica, gravados entre o 4º e o 3º milénios a.C., mas também por podomorfos e equídeos, considerados mais recentes. Nesse sentido, o Côto de Sabroso pode ser considerado um lugar com uma longa biografia, materializada através da gravação de novos símbolos que lhe incorporam novas narrativas, num processo de reordenação e reinterpretação do mundo.

**Palavras-Chave:** Monte do Côto de Sabroso; arte rupestre; Monte sacro?

**“Sacred” hills in Prehistory and Protohistory. The case of Monte do Côto de Sabroso, Guimarães, Northwest of Portugal**

**Abstract:** Monte do Côto de Sabroso is located at the top of a mountainous spur overlooking the Ave valley. This hill's first archaeological studies were conducted by Sarmento, which carried out excavations on this site, acknowledging the existence of rock art. In the 21st century some of these engraved outcrops were relocated. They are composed mainly of motifs inserted in the Atlantic Art, recorded between the 4th and 3rd millennium BC, but also composed of later depictions, such as footprints and horses. In this sense, Côto de Sabroso can be considered a place with a long biography, materialized through the recording of new symbols that incorporate new narratives, in a process of reordering and reinterpreting the world.

**Key Words:** Monte do Côto de Sabroso; rock art; Sacro Mount?

Artigo completo submetido a 15 de novembro e aprovado a 22 de novembro de 2020

Daniela Cardoso, Portugal  
Universidade de Coimbra, Centro de Geociências, Sociedade Martins Sarmento  
[daniela.cardoso@msarmento.org](mailto:daniela.cardoso@msarmento.org)

Ana M.S. Bettencourt, Portugal  
Universidade do Minho, Departamento de História, Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT)  
[anabett@uaum.uminho.pt](mailto:anabett@uaum.uminho.pt)

Luís Coutinho, Portugal  
Universidade do Minho, Mestrado em Arqueologia  
[coutinho@dsp.uminho.pt](mailto:coutinho@dsp.uminho.pt)

Diogo Marinho, Portugal  
Universidade do Minho, Mestrado em Arqueologia  
[diogomarinho981@gmail.com](mailto:diogomarinho981@gmail.com)

Bruna Afonso, Portugal  
Universidade do Minho, Mestrado em Arqueologia  
[bruna-0005@live.com.pt](mailto:bruna-0005@live.com.pt)

Teresa Magalhães, Portugal  
Universidade do Minho, Mestrado em Arqueologia  
[teresa12390@gmail.com](mailto:teresa12390@gmail.com)

David Abreu, Portugal  
Universidade do Minho, Mestrado em Arqueologia  
[david\\_abreu8@hotmail.com](mailto:david_abreu8@hotmail.com)

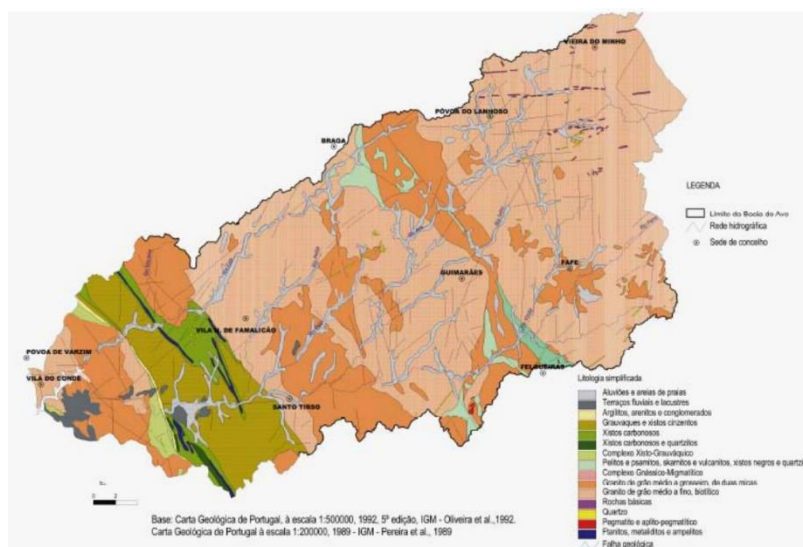
Giorgos Iliadis, Grécia  
Ergo Culture Human Traces, Cooperative Enterprise  
[gsiliadis@yahoo.com](mailto:gsiliadis@yahoo.com)

## INTRODUÇÃO

O Monte do Côtó de Sabroso localiza-se na freguesia de Sande S. Lourenço, concelho de Guimarães, no Noroeste de Portugal. Situa-se no topo de um esporão montanhoso, rodeado por um elevado número de linhas de água, ribeiras e rios pertencentes à bacia do Ave, sendo de salientar o rio da Agrela, que corre a este, o de Paus que corre a oeste e a ribeira da Canhota e seus “afluentes” que nascem neste monte e irrigam as vertentes a sul.

Segundo a Carta Geológica de Portugal à escala 1/50 000, folha 9-B de Guimarães (Andrade *et al*, 1986), o substrato geológico deste monte é composto por granito de grão médio a fino, biotítico (Figura 1) que aflora abundantemente no topo e de forma mais dispersa nas vertentes.

**Figura 1.** Mapa geológico da bacia hidrográfica do rio Ave. O relevo é assinalado com cores diferenciadas (Costa, 2007:139).



Os primeiros estudos arqueológicos neste local reportam-se a Martins Sarmiento que, no séc. XIX, aí realiza trabalhos de prospeção e de escavação (Sarmiento, 1906, 1907a, 1907b). Apesar da sua investigação ter sido focada no estudo do castro de Sabroso, localizado no topo desta orografia, faz referência à existência de arte rupestre em vários

locais do monte, nomeadamente no Caminho da Gandra e na Tapada da Gandra (Sarmiento, 1909b:138) deixando, por vezes, esboços dessas gravuras que ia encontrando pelos caminhos de acesso ao castro. Também Pinto (1929) e Cardoso (1950) mencionam arte rupestre neste monte, embora sem grande detalhe. O castro de Sabroso, classificado como Monumento Nacional em 1910, é propriedade do Município de Guimarães, desde 1921. As escavações arqueológicas aí ocorridas nos séculos XX (Hawkes, 1958; Soeiro *et al.*, 1981) e XXI (Cruz e Antunes, 2014-15; 2016-17) vieram proporcionar a sua visita, pese embora a ameaça das infestantes.

No séc. XXI, no tocante à arte rupestre foram realizados trabalhos de inventariação e de realocação no perímetro do castro e na vertente sul e sudeste do monte (Cardoso, 2014, 2015), seguidos de levantamentos gráficos e fotográficos, diurnos e noturnos, assim como de ensaios de modelação em 3D de alguns dos afloramentos então detectados, em 2017 e 2018 (Cardoso e Iliadis, no prelo). Por último, em setembro de 2020, foi realizada uma campanha arqueológica com o objetivo de descobrir e inventariar algumas das gravuras rupestres registadas nos diários de campo de Martins Sarmiento. Neste âmbito foram descobertos 10 novos sítios com gravuras rupestres nas vertentes sul, sudeste e no topo do monte que possibilitaram perceber a importância simbólica desta orografia na Pré-história e na Proto-história, traçar a sua biografia e a sua importância simbólica na longa diacronia.

Teoricamente, este texto parte da premissa que os locais gravados correspondem a manifestações do mundo ideológico das populações que os gravaram sendo, portanto, possível uma aproximação à sua interpretação.

## **A “SACRALIZAÇÃO” DO MONTE**

Embora na Pré-história a distinção entre sagrado e profano não faça sentido, o Monte do Côtó de Sabroso foi palco de inúmeras ações materializadoras do mundo ideológico do passado que ficaram sinalizadas para a posteridade. O mais antigo testemunho da presença humana neste lugar verifica-se durante a Pré-história Recente, provavelmente entre o 4º e o 3º milénios a.C., isto é, no Neo-Calcolítico, momento em que se gravaram vários afloramentos com Arte Atlântica Clássica (composta na generalidade por combinações circulares, como círculos concêntricos, meandriformes, figuras proto-labirínticas, espirais, sulcos e covinhas, embora não exclusivamente), na base das vertentes sul e sudeste e no topo do monte.

No topo do monte referimos o afloramento gravado designado por **Sabroso 2**, de grandes dimensões, onde são visíveis mais de uma dezena de combinações circulares (círculos com covinha central, círculos concêntricos, semicírculos concêntricos, espiraliformes), além das composições complexas, interligadas através de sulcos mais ou menos meandriformes e de covinhas (Cardoso, 2015; Cardoso e Iliadis, no prelo) (Figura 2).

Entre os 175 m e os 210 m, num patamar de circulação facilitado pela orografia, na base das vertentes sul e sudeste, distribuem-se mais três sítios com arte atlântica: a Tapada da Gandra 1, o Caminho da Gandra 4 e a Quinta dos Laranjais 3.



**Figura 2.** Vista geral e decalque do afloramento gravado de Sabroso 2. Fonte: própria.

No topo de um afloramento algo elevado do solo designado por **Tapada da Gandra 1** foi gravado um motivo labirintiforme que se desenvolve a partir de um círculo com covinha central. Desta sai um sulco que se anexa a um outro, indo ambos unir-se a um pequeno círculo com covinha central (Figura 3).



**Figura 3.** Vista geral da rocha 1 da Tapada da Gandra e respetivo levantamento fotogramétrico. Fonte: própria.



O **Caminho da Gandra 4** corresponde a um afloramento granítico rasante ao solo, parcialmente subterrado num caminho de terra batida que liga o vale da Gandra ao monte. Aí, aproveitando a morfologia da rocha, no topo de uma pequena área elevada que “imita” ou faz lembrar um monte ou colina pode visualizar-se uma covinha central rodeada por um círculo imperfeito, de onde sai um sulco meandriforme. Este círculo contém no seu interior inúmeros sulcos e está rodeado, parcialmente, por várias covinhas (Figura 4).



**Figura 4.** Pormenor da rocha 4 do Caminho da Gandra e respetivo levantamento fotogramétrico.  
Fonte: própria.

Na **Quinta dos Laranjais 3**, num afloramento rasante ao solo, foi encontrado um semicírculo concêntrico de duas voltas que dialoga com uma diaclase (Figura 5).



**Figura 5.** Vista geral, de pormenor e respetivo decalque da rocha 3 da Quinta dos Laranjais. Fonte: própria.

Um segundo momento de materialização de novas concepções ideológicas ter-se-á verificado na Idade do Bronze quando, na Quinta dos Laranjais 1 (Sarmiento, 1884:187; Vasconcelos, 1897:381; Cardoso, 2014, 2015), na base da vertente sul do Monte em estudo se gravou um par de podomorfos adultos, orientados para nasceste, e dois outros de menores dimensões, possivelmente de criança, orientados para noroeste (Figura 6) revelando ritos comuns a outros existentes em muitos outros locais do Noroeste ibérico (Moreira, 2018). Neste caso as populações optaram por “repetir” um lugar significativo desde o Neo-Calcolítico, embora tenham escolhido um novo afloramento para gravar os podomorfos.



**Figura 6.** Vista geral e de pormenor dos motivos podomórficos da rocha 1, Quinta dos Laranjais. Fonte: própria.

Presumivelmente durante a Idade do Bronze e a Idade do Ferro, e atestando uma mudança de iconografia, são introduzidas as representações de animais assim como de antropomorfos. Estes também se localizam no espaço significativo dos antepassados, quer compartilhando superfícies previamente gravadas quer ocupando novas superfícies. Exemplo disso são as figurações de equídeos sub-naturalistas do **Caminho da Gandra 1, 3 e 4** (Figura 7), da **Quinta dos Laranjais 1**, painéis 1 e 2 (Figura 8) e esquemático de **Sabroso 3** (Cardoso e Iliadis, no prelo). De destacar que estes motivos, apesar de elaborados por picotado seguido de abrasão têm sulcos com profundidades e larguras distintas das composições atlânticas, sendo normalmente mais difíceis de visualizar.

Provavelmente do mesmo período serão duas figuras antropomórficas que se encontram em posição periférica aos motivos típicos da Arte Atlântica de Sabroso 2.



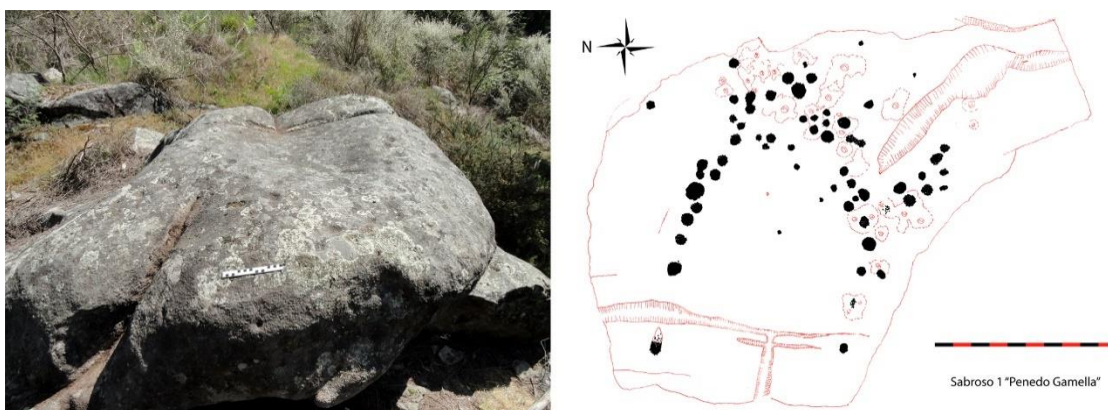
**Figura 7.** Vista de pormenor e respetivo levantamento fotogramétrico da rocha 4 do Caminho da Gandra. Fonte: própria.





**Figura 8.** Levantamento fotogramétrico da rocha 1, painel 2 da Quinta dos Laranjais.  
Fonte: própria.

No núcleo do Caminho da Gandra também há um serpentiforme e, em vários locais do monte, existem afloramentos com inúmeras covinhas cuja cronologia é difícil de determinar. Um desses é o Penedo Gamela (Sarmiento, 1909a), atualmente designado por Sabroso 1 (Cardoso, 2014, 2015) cuja localização no topo do monte (com ampla visualização do território), configuração em forma de “mesa”, número e disposição de covinhas (alinhadas em todo o seu contorno), merece destaque (Figura 9).



**Figura 9.** Vista geral e respetivo decalque de Sabroso 1 “Penedo Gamela”. Fonte: própria.

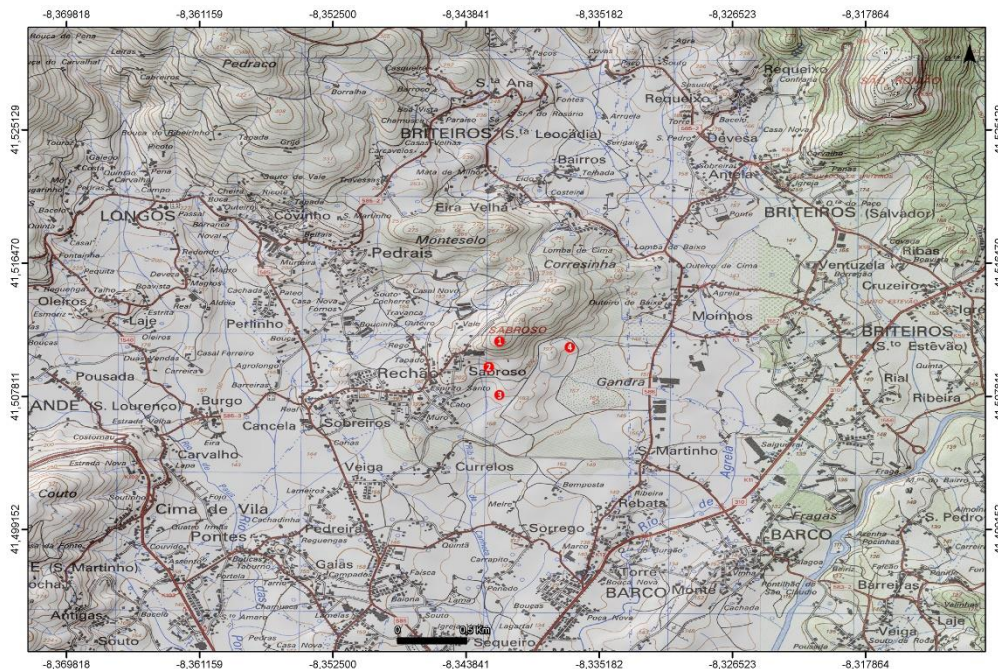
A partir da Idade Ferro, sobretudo entre os séc. III a.C. e I a.C., estabelece-se no topo deste monte um povoado (Hawkes, 1971) (Figura 10), tendo existido no seu interior um eventual santuário indiciado pelos restos de dois “elementos de berrões” encontrados por Sarmiento, em 1877 (Sarmiento, 1879:12) (Figura 11).



**Figura 10.** Vista geral do Castro de Sabroso nos anos 50 (Fototeca da Sociedade Martins Sarmento).  
**Figura 11.** Cabeça e focinho de berrões provenientes do Castro de Sabroso (Fototeca da Sociedade Martins Sarmento).

## O MONTE DO COTO DE SABROSO – UM MONTE SACRO?

O conjunto de gravuras rupestres inventariado nos trabalhos de campo e aqui registadas em associação com as antigas referências a outros lugares gravados no Monte do Côto de Sabroso, evidenciam que este lugar terá sido intensamente gravado nas suas vertentes sul e sudeste e em menor escala no topo (Figura 12).



- 1 - Núcleo de Sabroso (Rochas 1, 2 e 3)
- 2 - Núcleo da Quinta dos Laranjais (Rochas 1 e 2)
- 3 - Núcleo da Tapada da Gandra (Rochas 1 e 2)
- 4 - Núcleo do Caminho da Gandra (Rochas 1, 3 e 4)

**Figura 13.** Excerto da Carta Militar de Portugal n° 70, escala 1:25.000 com a indicação dos núcleos rupestres do Monte do Côto de Sabroso. Fonte: própria.

As diferentes gramáticas decorativas reconhecidas (entre ideogramas e pictogramas na conceção de Anati (1991)) e os distintos tipos de técnicas inserem estas gravuras numa longa diacronia que se evidencia desde o Neolítico, com a Arte Atlântica clássica, até, provavelmente, à Idade do Ferro, momento em que se terão gravado cenas mais narrativas, segundo Bettencourt (2017). Deste modo, pode considerar-se que o Monte de Coto de Sabroso terá sido um lugar cerimonial simbolicamente ativo durante mais de 3000 mil anos.

As diferentes adições de motivos na mesma superfície e no mesmo núcleo, poderão interpretar-se como formas sucessivas de reinterpretação de antigos sentidos e lugares, integrando-os nas novas cosmovisões.

A longevidade da importância simbólica do Monte do Coto de Sabroso, com o seu topo muito pedregoso e impressionante permite colocar a hipótese que teria sido um lugar estruturante na paisagem das populações que habitaram nesta região durante a Pré e a Proto-história, podendo ser interpretado como um “*axis mundus*” na conceção de Eliade (2006) ou um monte sacro. Tal poderá explicar a existência de monumentos megalíticos nas imediações, como as Mamoas da Bouça Nova e da Bouça da Agrela, ambas, localizadas na freguesia de Barco (Cardoso, 1950)

Neste sentido é provável que a sua sacralidade tivesse condicionado, igualmente, a escolha do topo deste monte para aí se construir um povoado da Idade do Ferro, tendo a sua história e herança social funcionado como um “leitmotiv”, tal como González Ruibal (2006:550-557) defendeu para vários castros da Galiza.

## REFERÊNCIAS

- Anati, Emmanuel (1991) *Archetypes, constants and universal paradigms in prehistoric art*. Mimeographed text circulated at the Yinchuan Conference, October 1991.
- Montenegro de Andrade M., Noronha F. & Rocha A. (1986). *Carta Geológica de Portugal na escala 1:50 000 da folha 9-B (Guimarães)*. Serviços Geológicos de Portugal, Lisboa.
- Cardoso, Daniela (2014) Coto de Sabroso 1 e 2, in A.M.S. Bettencourt e E. Abad-Vidal (eds.), *Corpus Virtual de Arte Rupestre do Noroeste Português* (www.cvarn.org).
- Cardoso, Daniela (2015) *A Arte Atlântica do Monte de S. Romão (Guimarães) no Contexto da Arte Rupestre Pós-paleolítica da Bacia do Ave – Noroeste Português*, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Cardoso, Daniela & Iliadis, Giorgos (no prelo) *Post palaeolithic rock art and landscape: the case study of Mount of Coto de Sabroso (Guimarães, North western Portugal)*. In Paweł L., Polkowski, Frank, Förster, Heiko Riemer (eds), *Rock art in the landscapes of motion*, British Archaeological Reports – BAR, Oxford: Archeopress.
- Cardoso, Mário (1950) Monumentos Arqueológicos da Sociedade Martins Sarmento. *Revista de Guimarães*, 60 (3-4), 405-486.
- Cruz, Gonçalo & Antunes, José (2014-15) Castro de Sabroso. Notícia dos trabalhos arqueológicos de 2015, *Revista de Guimarães*, 124-125, 237-249.



- Cruz, Gonçalo & Antunes, José (2016-17) Castro de Sabroso. Notícia dos trabalhos arqueológicos de 2017, *Revista de Guimarães*, 126-127, 462-463.
- Eliade, Mircea (2006) *O Sagrado e o Profano. A Essência das Religiões*. Lisboa: Livros do Brasil (tradução portuguesa).
- González Ruibal, Alonso (2006) *Galaicos. Poder y Comunidad en el Noroeste de la Península Ibérica (1200 a. C.-50 d. C.)*, [Brigantium, 18-19]. A Coruña: Museo Arqueológico e Histórico da Coruña.
- Hawkes, Christopher (1958) Escavações no Castro de Sabroso, *Revista de Guimarães*, 68 (3-4), 446-453.
- Moreira, José (2018) *Podomorfos na fachada ocidental do Noroeste de Portugal, entre os rios Douro e Minho*. Braga: Universidade do Minho (Dissertação de Mestrado).
- Pinto, Rui (1929) Petróglifos de Sabroso e a arte rupestre em Portugal, "*Nós*" 11 (62), 19-26.
- Sampaio, Hugo & Bettencourt, Ana M. S. (2017) Novos sítios de arte rupestre na bacia do rio Cávado, Noroeste de Portugal", *Techne* 3 (1): 75-87.
- Sarmento, Francisco (1906) Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*, 23 (2) 41-51.
- Sarmento, Francisco (1907a) Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*, 24 (2) 53-66.
- Sarmento, Francisco (1907b) Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*, 24 (3-4) 113-122.
- Sarmento, Francisco (1909a) Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*, 26 (1-2) 5-19.
- Sarmento, F. (1909b) Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*, 26 (4) 129-139.
- Soeiro, Teresa, Centeno, R.M.S.; Silva, A.C.F. (1981) Castro de Sabroso (Guimarães). *Revista de Guimarães*, 91, 341-350.
- Vasconcelos, José (1897) *Religiões da Lusitânia. Quarto centenário do descobrimento da Índia. Contribuições da Sociedade de Geographia de Lisboa*, vol. 1. Lisboa: Imprensa Nacional.

*\*Os direitos autorais das imagens e dos conteúdos dos textos deste Caderno de Artigos são de responsabilidade total e exclusiva dos autores dos respectivos artigos.*

